

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
GERÊNCIA DE PROGRAMAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA - GEPAC

- ARTICULAÇÕES COM ENTIDADES -

Rio de Janeiro, 1981

APRESENTAÇÃO

Com o propósito de integrar-se aos objetivos mais amplos dos Planos Governamentais de Desenvolvimento, o MOBRAL, desde a sua origem, mantém constante preocupação em articular seus Programas e Projetos aos Programas e Projetos de outras entidades, visando não só imprimir maior dinamismo a seus trabalhos educacionais, bem como evitar o paralelismo de esforços e de recursos institucionais.

As experiências acumuladas ao longo dos anos no que se refere à articulação com entidades, têm mostrado a importância do trabalho conjunto com instituições o que tem contribuído para complementar as ações do MOBRAL em campo.

A articulação com entidades constitui-se num elemento de apoio técnico à proposta educativa da Organização, uma vez que permite canalizar recursos para uma atuação mais efetiva na solução dos problemas apresentados pela comunidade.

Nesse sentido, torna-se fundamental estabelecer alguns procedimentos básicos que venham subsidiar tecnicamente o trabalho de articulação com entidades, de forma que tal trabalho contribua para a consecução dos objetivos mais amplos da proposta de Educação Comunitária do MOBRAL.

A função de articulação com entidades não está restrita à GEPAC já que, muitas vezes, a operacionalização dos diversos programas e projetos do MOBRAL implicam em trabalhos conjuntos com outras entidades.

Assim, torna-se imprescindível uma atuação cooperativa entre as diversas áreas do MOBRAL, no sentido de se evitar a duplicidade de esforços e recursos.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Tendo em vista a necessidade de integrar esforços e racionalizar recursos para o desenvolvimento de trabalhos conjuntos, a articulação com entidades tem sido uma preocupação do MOBRAL desde a sua origem.

Criado com a finalidade de alfabetizar e possibilitar a educação continuada de adolescentes e adultos, o MOBRAL iniciou suas atividades com o Programa de Alfabetização Funcional - PAF, adotando uma linha de trabalho centrada nas situações de vida de sua clientela.

O desenvolvimento do PAF mostrou que o atingimento da funcionalidade do programa, implicava em trabalhar questões que ultrapassavam a capacidade do MOBRAL em atender às diversas necessidades/solicitações dos alunos/grupos/comunidades. Estas solicitações, na maioria das vezes, diziam respeito, diretamente, à competência de outras entidades.

As primeiras articulações com entidades caracterizaram-se de um lado, por divulgar a função básica do MOBRAL e mobilizar recursos para a realização de seu programa de alfabetização e, de outro, por orientar a clientela do PAF quanto aos serviços prestados pelas entidades atuantes a nível local.

O surgimento das Comissões Municipais foi, de certa forma, uma consequência da necessidade crescente da instituição se estruturar a nível municipal, de modo a descentralizar as funções administrativas do MOBRAL, como também dinamizar a articulação com entidades locais.

Visando atender à demanda educacional da população adolescente e adulta, o MOBRAL implantou e desenvolveu outros programas que vieram reforçar a funcionalidade do PAF, lançando as bases para um Sistema de Educação Permanente. Nesse processo, o relacionamento com entidades foi assumindo novas dimensões através de ações conjuntas-MOBRAL/Entidades - numa linha de complementaridade.

Dentre esses programas, foi criado o PRODAC - Programa Diversificado de Ação Comunitária, numa tentativa de responder de forma mais abrangente às solicitações advindas da comunidade, quer seja através de programas do MOBRAL e/ou de outras entidades.

O desenvolvimento do PRODAC a nível local exigia um estreito relacionamento do MOBRAL com a Prefeitura e outras entidades que atuassem no município, já que muitos dos problemas levantados não podiam ser resolvidos apenas pela clientela e pelo MOBRAL. Gradativamente, foram estabelecidos convênios, a nível nacional, com o Exército, Projeto RONDON e algumas Universidades, fortalecendo a nível de campo o relacionamento entre as entidades.

Essas experiências de atuação conjunta demonstraram que, para as Entidades realizarem um trabalho educativo, seria necessário evitar qualquer forma de paternalismo. Percebeu-se que as comunidades deveriam ter uma grande participação junto às Entidades, no sentido de orientá-las para um atendimento efetivo de suas necessidades e melhor utilização dos recursos institucionais.

O Diagnóstico Social do PRODAC e o "Planejamento Participativo Municipal" são formas adotadas pelo MOBRAL para que as comunidades tenham maior influência no planejamento da ação das entidades.

Estando o MOBRAL presente em todos os municípios brasileiros através de unidades físicas e de seus agentes locais e supervisores,

a Organização apresenta condições infra-estruturais de interiorizar e retro-alimentar a sua proposta educativa. Isto possibilita que haja um fluxo constante entre esta instituição e as comunidades, o que muitas vezes tem levado o MOBRAL a um papel de articulador com as demais entidades. O MOBRAL vem, assim, tornando-se um veículo junto às instituições, de propostas oriundas da comunidade e, por outro lado, viabilizando a nível de campo ações preconizadas por outros órgãos.

Dentro da proposta de trabalho do MOBRAL, a articulação com entidades atinge uma dimensão educativa à medida que a comunidade adquire mecanismos próprios de representação junto às entidades, fortalecendo, desta forma, a sua auto-determinação.

FINALIDADE DA ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES

O relacionamento com entidades está presente no decorrer de todo o processo de Educação Comunitária, e procura atingir determinados objetivos, na medida em que leva em conta os pressupostos básicos do MOBRAL, a filosofia de ação das demais entidades e os diagnósticos participativos da comunidade.

Assim sendo, a articulação com entidades tem as seguintes finalidades:

. Difusão da proposta de trabalho da instituição, a fim de possibilitar às demais entidades conhecer os objetivos e a estrutura da Organização, como também as condições de vida e propostas da clientela. Esta difusão objetiva, também, o intercâmbio com instituições que complementam a ação do MOBRAL em campo, assim como, divulgar junto às comunidades as competências dessas entidades.

. Conjugação de esforços, para que haja uma melhor utilização dos recursos disponíveis pelas diversas Entidades, no sentido de reforçar o relacionamento e propiciar uma atuação mais integrada, visando sempre a complementaridade de ações.

. Abertura de novas frentes, tanto através da ampliação do trabalho que já vem sendo desenvolvido, como buscando contatos com outras entidades que possam vir a realizar trabalhos conjuntos com o MOBRAL.

. Obtenção de recursos junto a entidades financeiras e outras para a realização de Projetos e para o desdobramento e continuidade do trabalho de Educação Comunitária desenvolvido pelo MOBRAL.

. Participação do MOBRAL na elaboração, execução e acompanhamento de projetos governamentais voltados para o atendimento de situações especiais, tais como, situações de emergência, projetos de desenvolvimento regional, etc.

REFERENCIAIS BÁSICOS PARA A ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES

A articulação com entidades deve estar coerente com alguns pressupostos básicos da Educação Comunitária preconizados pelo MOBRAL, tais como:

- O MOBRAL, junto com outras entidades, deve viabilizar a política social do governo na área da Educação Comunitária.
- No relacionamento com a clientela, as entidades devem assumir uma postura essencialmente técnica, para que o compromisso com a população se estabeleça de acordo com as reais possibilidades institucionais, de modo a garantir o caráter educativo do trabalho.
- Na relação dinâmica que se estabelece entre o MOBRAL, entidades e população devem ser criados espaços de negociação onde os grupos sociais possam exercer uma influência direta junto às instituições, no que diz respeito à sua problemática de vida.

- O processo educativo desenvolvido pelo MOBRAL, em conjunto com outras entidades, deve partir do que é vivido e expresso pela população, visando a melhoria das suas condições de vida através da ampliação da sua participação social.
- A atuação conjunta deve fundamentar-se num diagnóstico social da área a ser trabalhada, devendo ser elaborado a partir de uma relação de troca de conhecimentos entre os agentes institucionais e a clientela.
- Os agentes institucionais devem sempre adotar a atitude de facilitar a aproximação e o contato direto entre população e entidades, no sentido de fortalecer a representação dos grupos sociais e, conseqüentemente, sua auto-determinação.

LINHAS GERAIS DE OPERACIONALIZAÇÃO

Levando-se em consideração as especificidades de cada entidade e das diversas realidades sociais, torna-se inviável definir "modelos" que garantam a qualidade da atuação conjunta. No entanto, existem algumas linhas básicas que devem nortear tecnicamente o processo de articulação com entidades, tais como:

. Conhecer as propostas da clientela através de estudo do Planejamento Municipal Participativo, do Diagnóstico Social e de outras formas de expressão da população.

. Conhecer os programas e projetos das entidades que atingem a clientela do MOBRAL, bem como difundir a proposta educativa da instituição através de contatos, seminários, treinamentos, etc.

. Examinar as possibilidades de um trabalho conjunto MOBRAL/ entidades, verificando os projetos que possam vir de encontro aos interesses da população com a qual o MOBRAL atua.

. Desenvolver, sempre que possível, projetos de atuação integrada, que contribuam para:

- a melhoria das condições de vida da população atingida;
- o exercício da participação social;
- a integração do poder comunitário e poder público;
- atender as necessidades da população que não podem ser resolvidas apenas com recursos locais;
- consolidar o relacionamento MOBRAL/entidades.

. Elaborar propostas de ação conjunta MOBRAL/entidades, visando compatibilizar os programas e projetos das entidades envolvidas com a realidade local, no sentido de assegurar a participação da população no desenvolvimento do trabalho.

. Estabelecer convênios ou outros instrumentos que viabilizem o trabalho de ação conjunta e permitam o encaminhamento das propostas apresentadas pela população.

. Proceder ao acompanhamento do trabalho integrado entre o MOBRAL e outras entidades, a partir da atuação direta em campo e ainda através de formas indiretas de análise (relatórios, reuniões, seminários etc...).

. Avaliar os trabalhos inter-institucionais de forma contínua e sistemática, levando em consideração aspectos tais como:

- o crescimento interno dos grupos sociais da comunidade;
- a atuação conjunta das entidades entre si e em relação aos grupos sociais; e

- as possibilidades e limites institucionais;

. Replanejar, sempre que necessário, as ações a serem desenvolvidas, fundamentando-se nas avaliações realizadas.

. Consolidar as informações/resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo MOBREAL com entidades diversas, em boletins periódicos e outras publicações.